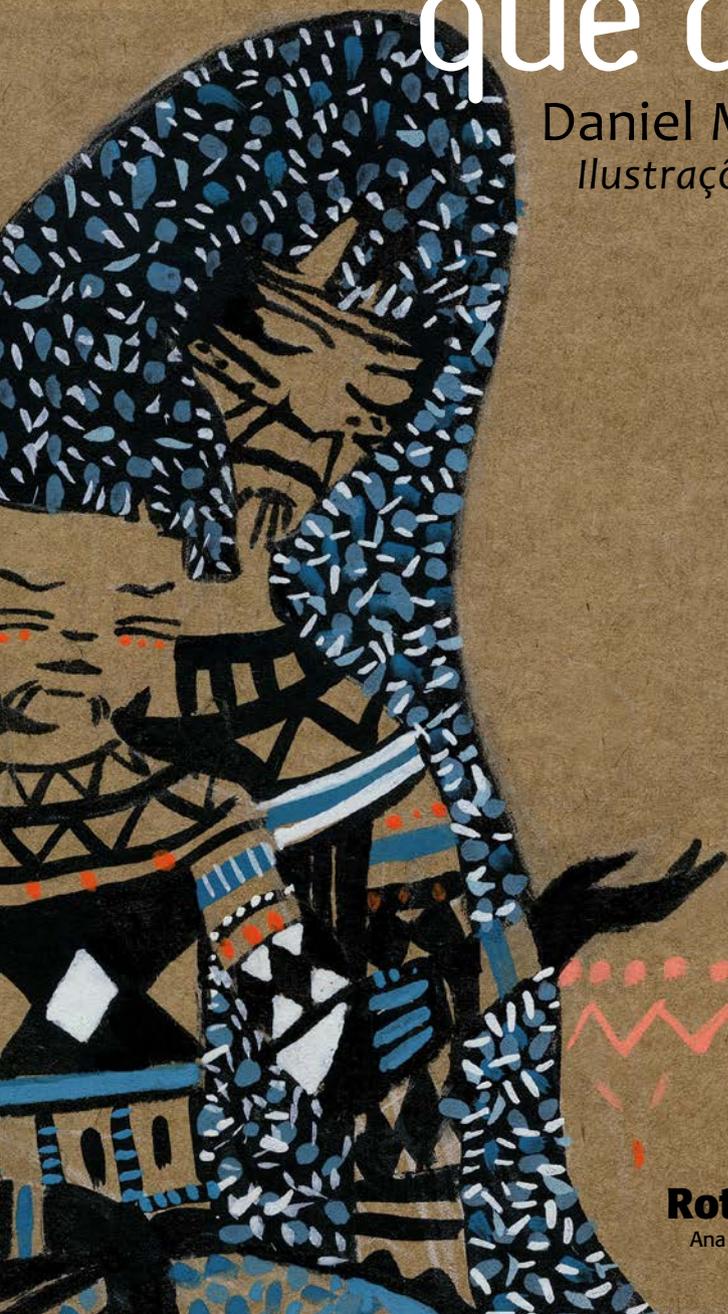


Foi vovó que disse

Daniel Munduruku

Ilustrações Graça Lima



Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Foi **vovó** que disse

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, obra e ilustradora

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e tema

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Atividade 4

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC



edelbra

Informações Gerais

Autor, obra e ilustradora

Daniel Munduruku (Belém/PA, 1964), escritor indígena, com cerca de 50 livros publicados para o público infantojuvenil, conta que pegou gosto pela leitura por causa de uma aranha. Na sua escola, ainda criança, tinha como tarefa organizar a biblioteca. Mesmo que todos os dias limpasse as prateleiras, uma aranha fazia sua teia no mesmo lugar, sobre o mesmo livro. Intrigado, resolveu ver o que chamava tanto a atenção do bichinho. Foi a primeira vez que leu *O Pequeno Príncipe*. Desde então, Munduruku, além de leitor, virou também um escritor com diversos prêmios, entre eles o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras. Suas histórias giram em torno da temática indígena, e não apenas sobre os mundurukus, povo ao qual pertence, mas sobre diferentes culturas e aldeias que existem no Brasil. Escrever é uma forma de se manter ligado à cultura da aldeia que deixou no Pará e descobrir novos horizontes, diz ele. Assim, sem se distanciar das raízes do povo munduruku, tornou-se educador social, criou um jeito de ensinar que inclui a tradição indígena de contar histórias.

É isso que o leitor irá encontrar neste livro, além de um pouco da magia e sabedoria da cultura indígena. Considerados os sábios da comunidade, os mais velhos são também os guardiões da memória e responsáveis por educar o espírito dos mais jovens. Ao contar histórias ou lembrar às crianças sua origem,



os avós não as deixam se esquecer de onde vieram, para onde vão e qual o seu papel neste universo no qual todos nos movemos.

Graça Lima (Rio de Janeiro/RJ, 1958) é *designer* gráfica e ilustrou mais de 100 livros, muitos deles premiados no Brasil e no exterior. Nasceu num bairro da zona norte do Rio de Janeiro, perto de uma reserva florestal, onde aprendeu a observar as cores e formas da natureza, e adquiriu o gosto de registrar suas descobertas com desenhos. De sua sensibilidade e afinidade surgem as belas imagens que ilustram a obra.



Motivação para a leitura

Traga para a sala de aula imagens de crianças indígenas das mais variadas etnias. Com os alunos sentados em roda, mostre as imagens e pergunte: _____

Ouç a manifestação dos alunos. Incentive-os. Depois de algum tempo, convide-os a conhecer um pouco da cultura do povo munduruku pela voz de um menino indígena.

- O que vocês estão vendo nessas imagens?
- O que elas têm em comum?
- O que vocês sabem sobre a cultura dos povos indígenas?
- Será que a vida deles é muito diferente da nossa?
- Conseguem imaginar como vivem as crianças dessas comunidades?
- O que será que fazem durante o dia?
- Será que brincam e vão à escola?

Categoria, gênero e temas

Categoria:

3º ao 5º anos do ensino fundamental

Gênero:

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

Temas:

O mundo natural e social; cultura indígena

Na obra, o pequeno Kaximborempô, uma criança de 6 anos de idade, prestes a completar 7, que nasceu no meio da floresta, narra a história de seus ancestrais e o seu dia a dia. Os leitores de 1º a 3º ano do ensino fundamental, ao conhecerem a história, aprendem um pouco a respeito do mundo natural e social da cultura indígena pela voz do narrador que se reporta aos ensinamentos ouvidos de sua avó, como o respeito à natureza e o orgulho de seu povo pela sua cultura. São motivados também a refletir sobre o respeito ao outro e à convivência pacífica, em harmonia com a natureza.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da



escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.



Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Apresente o livro para a turma: mostre a capa, já que esta é responsável pelo primeiro impacto do leitor. Peça que os alunos descrevam as imagens e explorem as ilustrações de Graça Lima, com cores fortes, analisando os elementos ali representados. Leia o título da obra (*Foi vovó que disse*) e o nome do seu autor, Daniel Munduruku, valorizando as inferências dos alunos sobre o conteúdo da história e despertando a curiosidade para uma narrativa do autor indígena, que traz no seu nome a tribo à qual pertence.

Examine com mais atenção as ilustrações no interior do livro. Proponha que descrevam as imagens maiores, que ocupam a página inteira (ou dupla página): o que veem? É possível identificar elementos ligados à cultura indígena nas ilustrações? Explore as expectativas geradas a respeito do conteúdo e faça algumas anotações no quadro.

Compreensão e estudo do texto

Leia o texto ou proponha a leitura silenciosa, de acordo com as condições da turma em que está trabalhando. Privilegie a leitura global, sem focalizar aspectos pontuais (isso será feito adiante, ao estudar o texto).



Atividade 1

Proponha que, no grande grupo, respondam: —

Ouçã as respostas dos alunos e organize-as de modo a destacar aspectos estruturais da narrativa: é um texto narrado em primeira pessoa, por Kaxiborempô, uma criança de 6 anos de idade, prestes a completar 7, que nasceu em meio à floresta, cercada pelos animais e por belezas naturais. Ele fala com o leitor, contando um pouco a história de seus ancestrais, ouvida de sua avó. Releia a passagem: “Ela disse que o silêncio fala com a gente. Que fazer silêncio é contemplar a beleza das coisas do mundo”. Vocês lembram o que o menino diz a respeito dos avós na cultura indígena? Eles são considerados sábios e é tradição ouvir e obedecer aos seus ensinamentos.

- Do que vocês gostaram na história?
- Do que vocês não gostaram?
- Quem era Kaxiborempô?
- Ele é importante para a narrativa?
- Vocês conseguem identificar quem conta a história? É a avó? Ou é o menino?
- Onde se passa a história?

Atividade 2

Sempre que houver dúvida a respeito do vocabulário, interrompa a conversa, anote a palavra no quadro e, com a ajuda dos alunos, apoiados no texto literário, busque esclarecê-la. Uma atividade interessante é solicitar que pesquem na biblioteca ou na sala de informática o significado das palavras “yara, anhangá, curupyra e mapinguari”, considerados os “espíritos da floresta”. Depois, dê um tempo para que socializem seus achados.



Atividade 3

Volte à última página do livro e mostre que há um “p.s.". Questione-os: _____

Sistematize no quadro as falas dos alunos e explique que a carta pessoal é escrita quando queremos nos comunicar com amigos ou familiares. Se possível, traga uma carta ou escreva uma no quadro. A partir desta, converse, orientando-os a identificarem as suas características. Ao realizarem o reconhecimento de cada parte da carta, oriente-os a circularem cada uma destas com cores diferentes (data, saudação, assunto, despedida e assinatura). Dessa forma, os alunos poderão realizar a distinção de cada parte do gênero. Observe que, depois de escrita a carta, caso o remetente tenha se esquecido de dizer algo, ele pode acrescentar, sem rasurar o texto, a abreviação latina “p.s.” (*post scriptum*), que significa “escrever depois”!

Peça que formem duplas, retomem o livro e tentem identificar os elementos que caracterizam o gênero carta na narrativa. Dê um tempo e então questione: por que Kaxiborempô diz que está escrevendo uma cartinha? Volte ao texto e mostre que ele está narrando em primeira pessoa (“nasci, aprendi” etc.); que, ao escrever, dirige-se ao leitor (“quero ser seu amigo”) exatamente como se fosse uma cartinha. Mas, como é um texto de literatura infantil, o autor (Daniel Munduruku) tem liberdade para não seguir as regras do gênero carta.

- Vocês sabem o que isso significa?
- Quando essa abreviatura é utilizada?
- Por que Kaxiborempô diz que escreveu uma “cartinha”?
- Como são escritas as cartas?
- Vocês já escreveram ou receberam alguma carta ou bilhete?



Atividade 4

Explore as características do gênero narrativo na história lida. Chame a atenção para o contexto da história (Onde? Quando?) e para o narrador-personagem, pois ele é o ponto central da narrativa: é através do seu relato que o leitor fica sabendo sobre a importância do respeito aos mais velhos, de aprender a contemplar a natureza, a contemplar a beleza, a sentir o perfume das árvores e a ouvir os animais etc.

Trabalhe em um debate aberto, em grande grupo, apoiado em questões como:

- O narrador diz: “[...] aprendi a respeitar o chão que a gente pisa, que a gente dança, que a gente brinca” (p. 5). O que ele quer dizer com isso? Por que, para ele, é importante esse respeito?
- Na página seguinte, ele afirma que “a floresta é mágica!” e acrescenta que, quando a gente não cuida da floresta, ela manda “duendes ralharem com a gente”. De onde vêm os duendes? Vocês já leram outras histórias nas quais eles aparecem? Qual a função deles nas florestas? Os duendes são seres imaginários, encontrados nas lendas, nos mitos e nos contos de fadas. São apresentados de diversas formas: pequeninos, alegres e trabalhadores; bonitos ou feios; associados aos espíritos dos antepassados etc. Na mitologia tupi-guarani e no folclore brasileiro, são espíritos ligados à natureza, como o Saci-Pererê, o Caipora, o Curupira e o Caruara.
- Na pág. 13, a avó de Kaximborempô diz que “nosso povo é muito antigo e estava aqui



antes de os outros povos chegarem”. O que ela quer dizer com isso? Retome a ilustração que acompanha o texto (p. 12-13), pois é simples de ler, no sentido de remeter ao chamado “descobrimento do Brasil”.



- Peça que releiam o texto na pág. 19. Escreva no quadro: “Lá eles chamam a gente de índio”. De que local ele está falando? Por que ele diz que é munduruku? Há alguma diferença entre ser índio e ser munduruku? Mostre para os alunos o vídeo “Povos Indígenas – Munduruku”¹, com o depoimento de Daniel Munduruku para que conheçam alguns aspectos da cultura desse povo indígena.

- Por que é difícil para o narrador entender o preconceito? Vocês acham que há desrespeito e preconceito em relação às populações indígenas? Por quê? Releia a última parte do livro (p. 21) e leve-os a refletir: uma criança pode se sentir discriminada pela cor da pele, pelo cabelo, pelas roupas que usa, pelo jeito que fala? As pessoas mostram seu preconceito quando riem ou fazem brincadeiras maldosas. A discriminação existe porque as pessoas acham que

¹ Disponível em: <https://bit.ly/2jmFyK1>. Acesso em: 21/04/2018.

todo mundo tem de ser igual, mas ninguém é igual! Todos sabem que ser diferente é que é normal! Os mundurucus são vistos como “diferentes” dos demais alunos da escola, por isso a avó de Kaximborempô diz que tem preconceito na escola. Peça para analisarem a ilustração que acompanha o texto na página 21. Assim poderão refletir e entender o ponto de vista do narrador-personagem.

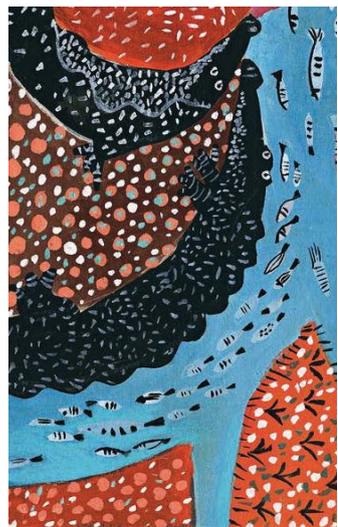
Pós-leitura

Para ampliar o conhecimento dos alunos e motivá-los a buscarem mais informações, procure estabelecer conexão entre a diversidade cultural e a história lida: _____

Fale sobre os elementos que compõem a cultura de um povo: crenças, ideias, mitos, valores, danças, festas populares, alimentação e modo de se vestir.

Proponha então uma pesquisa sobre alguns dos aspectos culturais desses povos que habitavam o Brasil muito antes da chegada dos portugueses. O resultado pode ser a construção de um mosaico com imagens de pessoas recortadas de revistas e/ou fotos.

Para ampliar a experiência de leituras sobre o tema, acrescente outras sugestões após consultar o acervo disponível na biblioteca.



- Vocês conhecem o modo de vida de alguns povos indígenas?
- Eles têm modos de vida diferentes dos nossos?
- Por que é importante conhecermos a vida de outros povos?

Potencial interdisciplinar



Com os conteúdos das **Artes Visuais**, a leitura das ilustrações pode ser enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à técnica utilizada pela ilustradora.

É possível explorar o conhecimento **geográfico**, como a localização da aldeia em um mapa, o desenvolvimento de formas de localização, a orientação e representação espacial, a natureza, os ambientes e a qualidade de vida, os usos dos recursos naturais: o solo e a água no campo e na cidade e seu uso responsável; reconhecimento de semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Na **História** é possível explorar conteúdos como noção do "eu" e do "outro" (comunidade, convivências e interações entre pessoas); registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-Leitura • Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP18

Compreensão e estudo do texto • Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF02LP26

Atividade 1 • Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP15

• Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos (...).

EF15LP16

Atividade 2 • Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.

EF02LP21

• Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

EF35LP05

Atividade 3 • Identificar (...) em cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF02LP16

Atividade 4 • Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

EF01LP26

• Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP04

Pós-leitura • Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

EF35LP02

Geografia (GE) • Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

EF03GE08

• Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua)

EF02GE09

• Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

EF02GE10

• Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos.

EF02GE11

Artes Visuais (AR) • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR01

Foi **vovó** que disse

Roteiro de Leitura



Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

edelbra